

ANALISES DE LIVROS

KURU — EARLY LETTERS AND FIELD-NOTES FROM THE COLLECTION OF D. CARLETON GAJDUSEK. *JUDITH FARQUAR & D. CARLETON GAJDUSEK*, editores. Um volume encadernado (26 x 19 cm) com 338 páginas e 66 figuras. Raven Press, New York, 1981. Preço: US\$ 45,00.

O Kuru, doença fatal do sistema nervoso central (SNC), foi descoberto na década de 50 e ocorria em proporções epidêmicas entre nativos da Nova Guiné. Rapidamente o interesse por essa estranha moléstia, atualmente quase em extinção, extrapolaria as fronteiras da Papua-Nova Guiné, movimentando pesquisadores em vários países. A descoberta da etiologia viral do Kuru foi a primeira indicação de que doenças crônicas não inflamatórias do SNC poderiam ser infecciosas. Pelo seu trabalho em biologia do Kuru e outras doenças virais lentas, D. Carleton Gajdusek foi laureado com o Prêmio Nobel de Medicina em 1976, vinte anos após ter iniciado uma das mais fascinantes investigações da história da Medicina.

Este livro refere-se ao primeiro ano de investigações sobre o Kuru e consta de cartas e anotações pessoais de D. Carleton Gajdusek, durante o período de dezembro de 1956 a janeiro de 1958. Devido às condições peculiares em que Gajdusek se encontrava, de quase isolamento na selva, afastado de qualquer meio científico, toda elaboração da pesquisa e discussão crítica com seus colegas americanos e australianos foi feita por meio de cartas. Dessa forma, o material coletado neste livro oferece uma oportunidade rara de observação do pensamento científico frente a uma nova entidade clínica.

Durante os primeiros meses, as investigações clínica e laboratorial, incluindo autópsias, foram feitas com a esperança de encontrar um agente infeccioso. Inoculações em camundongos, ratos, cobaias, embriões de galinhas e culturas de tecidos não produziram resultados positivos. Além disso, a ausência de febre, de pleocitose ou hiperproteínoorraquia no líquido cefalorraqueano em qualquer estágio da doença e exame neuropatológico sem qualquer alteração inflamatória e exame neuropatológico sem qualquer alteração inflamatória tornaram bastante improvável qualquer etiologia infecciosa. Assim, a idéia de que se tratava de uma doença neurológica crônica degenerativa, provavelmente hereditária, foi-se tornando a hipótese mais viável, à medida em que era excluída a participação de qualquer elemento tóxico. A hipótese infecciosa ganhou novo impulso em 1959 quando Hadlow observou correlação clínica e patológica entre o Kuru e o "scrapie", uma doença de carneiros provocada por um vírus lento.

Durante o período a que se refere o livro, foi realizado principalmente um trabalho epidemiológico de delimitação da área afetada pela doença e de determinação da sua prevalência, assim como um estudo comparativo exaustivo, entre as tribos afetadas pelo Kuru e as não afetadas, de toda alimentação, solo, tinturas, insetos e aves da região. Para isso, foram necessárias numerosas expedições a pé, em territórios de difícil

acesso e nunca antes explorados por europeus. Entrar em contacto com essas tribos primitivas que falavam línguas diferentes entre si, obter suas histórias, examiná-las, colher amostras de sangue e urina, eram tarefas na maioria das vezes arriscadas que consumiam horas, exigindo paciência e determinação. Estas expedições estão bem documentadas nas anotações pessoais de Gajdusek sobre suas observações e experiências em algumas dessas patrulhas. Mais do que relatar uma investigação médico-científica, estas cartas revelam as condições precárias em que foi realizada e evidenciam os problemas de territorialidade nacional e competição profissional que frequentemente, afetam o curso de uma pesquisa científica.

A leitura do livro interessa aos estudiosos das viroses lentas e, principalmente, a todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, estão envolvidos com pesquisa médica.

CARMEN CHAIB MION

THE PREFRONTAL CORTEX — ANATOMY, PHYSIOLOGY AND NEUROPSYCHOLOGY OF THE FRONTAL LOBE. JOAQUIM M. FURSTER. Um volume encadernado (24 x 16 cm), com 222 páginas e 16 figuras. Raven Press, New York, 1980. Preço: US\$ 40,00.

O autor faz revisão atualizada e praticamente completa sobre o cortex pré-frontal. Descreve de maneira sintética, embora detalhada, a anatomia, a filogenia, a ontogenia, a citoarquitetura, as conexões, as propriedades eletrofisiológicas e as funções do córtex pré-frontal. São também considerados os efeitos das lesões pré-frontais em animais e no homem, particularmente, as desordens resultantes que ocorrem na esfera cognitiva, da linguagem e emocional.

A matéria é distribuída em sete capítulos. O último deles é utilizado para resumir o conteúdo dos demais. É de particular interesse a leitura do sexto capítulo, em que o autor delineia teoria sobre a importância do cortex pré-frontal na integração temporal do comportamento. A teoria é considerada pelo próprio autor como um verdadeiro convite a futuras pesquisas sobre o assunto. De fato, o cortex pré-frontal é abordado como essencial à síntese de atos cognitivos e motores em sequências com determinado objetivo. Essa função seria alcançada mediante o suporte de três funções de apoio: a primeira, antecipatória, que garante a escolha preparatória dos sistemas sensitivos e motores; a segunda, retrospectiva, de memória de suporte; a terceira, supressiva de influência externas e internas que possam vir a interferir na formação das estruturas dinâmicas comportamentais.

Extensa literatura (712 trabalhos) é analisada, sendo separados os fatos do que podem ser considerados como especulação, e estabelecendo princípios em que baseia suas teorias sobre a função do cortex pré-frontal. O compêndio é importante para anatomistas, neurofisiologistas, neurologistas e psiquiatras. Índice remissivo final facilita as consultas.

M. BROTTTO

THE ENDOCRINE FUNCTION OF THE BRAIN. MARCELLA MOTTA, editora. Um volume (24 x 16 cm) com 478 páginas, 76 figuras e 13 tabelas. Raven Press, New York, 1981. Preço: US\$ 58,00.

Este volume, parte de uma série sob o nome de Comprehensive Endocrinology, explora com detalhes a função endócrina do sistema nervoso central enfatizando mecanismos reguladores, fornecendo informações com respeito a seus aspectos anatômicos e eletrofisiológicos. Em três dos capítulos são feitas considerações sobre hormônios esteróides, sua distribuição, localização, bioquímica, degradação, transporte, liberação e respectivos mecanismos de ação, bem como referências a seus alvos de ação. Um interessante capítulo dedica-se exclusivamente ao papel dos hormônios no desenvolvimento cerebral e, outro, à distribuição dos hormônios hipotalâmicos, controle da neuro-hipófise e o papel das neurofisinas no mesmo, com descrição detalhada de diversos experimentos. A localização dos peptídeos ativos no cérebro, incluindo aqueles com atividade semelhante aos opiáceos (leucina e endorfinas) é revisto com detalhe, incluindo as propriedades de seus receptores, sua distribuição regional e seu papel na regulação neuroendócrina. Vários relatos são feitos quanto à ação do sistema dopaminérgico túbero-infundibular e sua especificidade no controle da secreção de prolactina e também das interações do sistema com os hormônios esteróides sexuais.

Outros tópicos são dedicados à demonstração da participação de centros extrahipotalâmicos nos processos endócrinos, como a participação amigdaliana no controle de gonodotropina e também a interação dos neurotransmissores centrais com células sensíveis à ação hormonal ou células secretoras. Referências são feitas ao sistema tonina-angiotensina II que provavelmente ocupa um grande lugar no controle do balanço hídrico e pressão, sumariando os conhecimentos atuais concernentes à formação de angiotensina II no cérebro e evidenciando sua importância na regulação fisiológica.

Um capítulo dedica-se exclusivamente à glândula pineal e melatonina, sendo discutidos aspectos clínicos, bioquímicos, de secreção, relacionados ao ritmo circadiano e sua regulação, papel na reprodução e receptores, sendo enfatizada a importância de serem alcançados maiores conhecimentos sobre a pineal humana.

Assim, este livro atualiza conhecimentos sobre o "cérebro endócrino" e enfatiza os "locus ainda obscuros". Ele é útil não somente a neurologistas, endocrinologistas e fisiologistas mas, também, a interessados em pesquisas em neuroendocrinologia. O livro possui um índice remissivo minucioso facilitando o trabalho dos leitores e também uma rica referência bibliográfica, que acompanha cada capítulo.

MARIA DE FATIMA F. CALDAS

NEUROBIOLOGY OF CEREBROSPINAL FLUID-1. J. H. WOOD, editor. Um volume (18,5 x 26) encadernado com 768 páginas, 348 figuras e 124 tabelas. Plenum Press, New York, 1980.

Decididamente 1980 foi um dos anos mais promissores ao estudo do líquido cefalorraqueano (LCR). Este livro, o primeiro de uma série de três, programados, reúne juntamente com o editor, 90 especialistas escrevendo sobre diversos aspectos atuais do

LCR, sendo 83 americanos, dois alemães, dois japoneses, um sueco e um escocês. Apesar do grande número de participantes abrangendo diferentes linhas de pesquisa, o livro é um banquete para aqueles que se dedicam ao estudo do LCR.

São 48 capítulos com extensa revisão bibliográfica ao fim de cada um deles. Todos são de extrema utilidade para os estudiosos das neurociências. Salientam-se o capítulo um sobre fisiologia, farmacologia e dinâmica do LCR escrito pelo próprio editor; capítulo 4, sobre aspectos neuroquímicos de barreira hemato-LCR; capítulo 30, sobre dinâmica do sistema LCR definido pela tomografia axial computadorizada; capítulo 33, sobre penetração de agentes antimicrobianos no LCR-farmacocinética e aspectos clínicos; capítulo 39, sobre farmacologia de agentes anti-neoplásicos no LCR. Outros são relacionados com neuroimunologia, como o capítulo 33 sobre fisiopatologia das imunoglobulinas do LCR, o capítulo 36 sobre subpopulações de linfócitos no LCR e capítulo 34 sobre proteína básica mielina do LCR, um índice de desmielinização. Outros estudos igualmente importantes sobre LCR também são abordados, como os capítulos: 42 sobre hormônios esteróides; 44, sobre o significado e função dos neuropeptídeos; 45, sobre endorfinas; 47, sobre o estudo dos neurotransmissores. Existe também uma parte específica dedicada aos avanços do LCR em certas afecções neurológicas, como a esclerose múltipla, moléstia de Parkinson, coréia de Huntington e doenças cerebrovasculares.

Por toda essa enumeração e o grande número de referências, este livro é de grande utilidade não só para os estudiosos do LCR, como também para todos aqueles que se dedicam ao estudo das neurociências, devendo ser componente obrigatório de uma biblioteca de qualquer serviço de Neurologia.

JOSÉ ANTONIO LIVRAMENTO